

Dossiê Fenomenologia e Hermenêutica

Apresentação

*Fabio Caprio Leite de Castro*¹

*Evandro Pontel*²

O dossiê “Fenomenologia e Hermenêutica” foi construído a partir de uma chamada de artigos voltada para o grande arco de modelos, abordagens, perspectivas e posicionamentos teóricos do que se pode chamar de “movimento fenomenológico”, incluindo o seu diálogo com a tradição hermenêutica. De Husserl a Heidegger, da fenomenologia francesa à filosofia da mente contemporânea, são muitas as transformações e mudanças de orientação, por vezes radicais, acerca da fenomenologia e da sua legitimidade. Trata-se a fenomenologia de um projeto filosófico de fundamentação da epistemologia por meio de uma ciência da consciência, ou ela se instaura com a pergunta por uma ontologia fundamental? Ainda resta falar da fenomenologia depois dos anos 1990, com a virada “teológica” e com a tentativa de “naturalização” da fenomenologia? Que lugar os problemas fenomenológicos encontram nos estudos interdisciplinares contemporâneos? Evidentemente, a depender da abordagem, essas questões podem receber respostas bastante diversas, e as formulamos apenas com o intuito de ilustrar a existência de um campo de intensas disputas teóricas sobre o sentido e a legitimidade da fenomenologia.

O número inicia com o artigo “A idade da técnica – Uma análise crítica sobre a tese do absoluto técnico de Umberto Galimberti”, de Fabio Caprio Leite de Castro. Nesta contribuição, o autor faz uma apreciação da tese de Galimberti sobre o absoluto técnico, interrogando-se sobre a possibilidade, em nossos dias, de reassumir uma abordagem

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: fabio.castro@pucrs.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5156-0492>.

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: epontel@hotmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9659-4231>.

fenomenológica não naturalista ante o primado da técnica. Em seguida, temos a contribuição de Wellington Carvalho de Macedo, “Husserl e Galileu: A matematização da natureza como ponto de partida da crise das ciências e da filosofia contemporâneas”, na qual o autor procura explorar a atualidade da crítica husserliana sobre a crise das ciências e da filosofia contemporâneas a partir de uma análise fenomenológica da mudança de paradigma científico inaugurada por Galileu. O terceiro artigo, intitulado “A literatura engajada em resistência às táticas de morte em Jean-Paul Sartre (1948-1977)”, da autoria de Thiago Sitoni Gonçalves e Claudinei Aparecido de Freitas da Silva, faz um apanhado dos escritos políticos e literários de Sartre com o objetivo de analisar, nestes textos, como a finitude e a morte são tratadas pelo filósofo francês, procurando mostrar de que modo estes temas chamam para um debate crítico sobre o fascismo e lançam um desafio a uma literatura afirmativa da vida.

Logo depois, o artigo “Por uma reabilitação ontológica do sensível em Maurice Merleau-Ponty”, de Amauri Carboni Bitencourt, propõe uma interpretação sobre o tema da criação no pensamento merleau-pontiano (tanto o ato criativo do artista quanto a retomada da obra pelo espectador), com o objetivo de problematizar a passividade fundamental.

O quinto artigo, intitulado “Breve análisis de los conceptos de percepción e intuición en la V y VI Investigaciones lógicas (primera edición) de E. Husserl”, de autoria de Luis Alberto Canela Morales, é uma contribuição, em língua espanhola, voltada para os conceitos de intuição e percepção de acordo com a perspectiva husserliana na primeira edição das *Investigações Lógicas*, em especial, a quinta e a sexta. O artigo seguinte, de André Dias Andrade, “Noema e horizonte em direção a um perspectivismo fenomenológico (segunda parte)”, também versa sobre a fenomenologia husserliana, com o propósito de defender a tese de um perspectivismo fenomenológico em sentido forte, a partir do qual a noção de perspectiva vale como condição necessária, mas também suficiente da aparição.

O sétimo artigo, “Sonhos do conhecimento – Uma abordagem da fenomenologia, de Marcelo da Silva Norberto, propõe uma reflexão sobre a noção de intencionalidade em Husserl e suas repercussões nas abordagens existenciais do séc. XX, considerando que o sonho de um conhecimento inequívoco, embora não tendo alcançado o seu objetivo, ao menos permitiu uma retomada do mundo e abriu caminhos para outros pensamentos críticos. Em seguida, temos a contribuição de Roberto S. Kahlmeyer-Mertens, “Desde o ‘hodierno’: a fenomenologia hermenêutica da vida fática em Heidegger”, na qual o autor

coloca em relevo o período em que Heidegger construiu a sua hermenêutica da facticidade, dirigindo-se à própria vida em sua constituição cotidiana.

O nono artigo, de Diego Martín Ríos, “Husserl y la condición intersubjetiva del ser humano la posibilidad de construir comunidades intermonádicas”, volta-se especificamente para o tema da intersubjetividade transcendental desenvolvida na V Meditação Cartesiana, colocando em evidência o problema da comunidade intermonádica. Em seguida, a contribuição de Piero Disconzi, “A (Des)centralização do Ego na Fenomenologia da Vida de Michel Henry”, coloca em questão o modo como, para Henry, a fenomenologia husserliana deixa obscura a região de ser do próprio ego, o qual é precedido pela região de ser denominada “vida”.

Logo depois, o décimo primeiro artigo, “Sobre os Diversos Modos de Apreensão do Eu no Itinerário Husserliano”, de Tássia Vianna de Carvalho, coloca em evidência as transformações que a noção de “eu” recebe no decorrer do itinerário husserliano, desde a sua exclusão do campo de investigação de uma fenomenologia das vivências, até a formulação do problema do Eu Transcendental e, finalmente, a investigação a respeito da gênese de constituição deste Eu. Posteriormente, temos o artigo de Fabrício Pizelli, “Alteridade e fenômeno na ontologia de Jean-Paul Sartre”, no qual o autor investiga o problema do estatuto da alteridade e do fenômeno, em especial, na *Transcendência do Ego* e em *O ser e o nada*.

Na Seção Varia, o artigo de Elvis de Oliveira Mendes, “Por uma Fenomenologia do Político: Strauss leitor de Husserl, o ‘mundo da vida’ e o retorno às ‘coisas ‘políticas’ mesmas””, coloca em destaque a influência da crítica fenomenológica de Edmund Husserl sobre a filosofia política de Leo Strauss é o tema central deste artigo. O autor propõe, por meio da leitura de textos, cartas e conferências deixados por Strauss, que haveria forte influência de Husserl em seu resgate de alguns elementos da filosofia política clássica.

O artigo subsequente de Lucas Marques Lessa, intitulado “A indissociabilidade entre subjetividade e objetividade em Sartre”, discute a posição que ocupa a ontologia fenomenológica em um distanciamento dos realismos e idealismos clássicos. Lauro de Matos Nunes Filho é o autor do artigo seguinte, “Considerações sobre as bases do existencialismo-fenomenológico d’o segundo sexo”, que discute as bases do pensamento fenomenológico em *O Segundo Sexo* de Simone de Beauvoir.

Por fim, o número é finalizado com a resenha assinada por Eduardo Adirbal Rosa, “A Nova Fenomenologia e a tematização da experiência corporal involuntária”, sobre o livro *New phenomenology: a brief introduction*, de Hermman Schmitz.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Fabio Caprio Leite de Castro.

Evandro Pontel.

Editores.